

## APRESENTAÇÃO

O número especial da revista *Romanica Cracoviensia*, dedicado ao tema *A língua portuguesa em diacronia*, pretende oferecer uma visão abrangente sobre trabalhos em curso no âmbito da história da língua portuguesa. A diversidade dos temas tratados e a amplitude cronológica das investigações aqui reunidas evidenciam a vitalidade do português e da diacronia como objetos de estudo acadêmico.

Os estudos selecionados incidem em áreas de investigação que têm fornecido ampla documentação para a história da língua, nomeadamente a identificação e análise de fontes textuais, a lexicografia e lexicologia, e o contacto interlinguístico. Em cada uma destas vertentes foram selecionados trabalhos que cobrem diferentes pontos da diacronia, resultando numa perspetiva global que vai desde o século XIII até ao período contemporâneo.

A primeira secção deste volume incide sobre fontes textuais e a análise de documentos históricos e literários que contribuem para a compreensão da evolução da língua portuguesa. Joana Serafim apresenta um estudo sobre as estruturas vernaculares no foral de Santa Cruz de Vilarça. Este documento medieval, redigido em latim, incorpora elementos do português vernacular, permitindo-nos observar a coexistência e a integração de formas e estruturas latinas e portuguesas nos séculos XII e XIII. Ana Paula Banza e Helena Freire Cameron investigam as práticas ortográficas do século XVII através da obra *História do Futuro* do Padre António Vieira. A análise revela a evolução ortográfica e as particularidades gráficas deste período. Ignacio Vázquez Diéguez e Ana Belén Cao Míguez dedicam-se ao estudo do português do início do século XIX, explorando as traduções de documentos espanhóis relacionadas com a Guerra Peninsular. Este trabalho destaca as influências linguísticas e as características do português utilizado em textos de guerra e propaganda. Justyna Wiśniewska foca-se nos atos de fala expressivos e diretivos nas cartas familiares portuguesas da primeira metade do século XIX, oferecendo uma visão detalhada das interações sociais e das convenções linguísticas.

A segunda parte é dedicada à Lexicografia e Lexicologia, em que se analisa a evolução do léxico português e a produção lexicográfica. Mário Eduardo Viaro discute a importância da retrodatação na elaboração de um dicionário etimológico da língua portuguesa, destacando a necessidade de datar com precisão as primeiras ocorrências dos itens lexicais. João Paulo Silvestre explora a onomástica e a antroponímia nas fontes metalinguísticas do português, oferecendo uma perspetiva sobre a evolução dos nomes e apelidos na língua portuguesa nos séculos XVI, XVII e XVIII. Przemysław Dębowiak investiga o material linguístico português presente no *Thesaurus Polyglottus* de Hieronymus Megiser (1603), assinalando relações e influências entre o português e outras línguas europeias. Joanna Drzazgowska apresenta um estudo sobre a definição e o emprego da palavra *gente* no português europeu, analisando a evolução semântica do termo desde o latim até ao

português dos séculos XIX, XX e contemporâneo. Edyta Jabłonka e Ieda Maria Alves oferecem uma análise lexicográfica e diacrónica dos empréstimos culinários no português, demonstrando como palavras de outras línguas foram incorporadas e adaptadas ao vocabulário culinário português.

A terceira secção aborda os fenómenos de contacto linguístico, explorando como o português foi influenciado por outras línguas ao longo da sua história. Barbara Hlibowicka-Węglarz e João Batista Cardoso analisam a formação da Língua Geral Paulista, uma língua de base indígena usada na administração e na Igreja durante o período colonial no Brasil. Este estudo examina as condições sociohistóricas que levaram ao seu surgimento, expansão e declínio. Esperança Cardeira, Alina Villalva e Laura do Carmo procuram descrever o contacto entre o português e as línguas indígenas brasileiras, utilizando o *Vocabulário portuguez, e latino* de Rafael Bluteau como testemunho da influência mútua entre estas línguas. Este trabalho destaca a incorporação de palavras indígenas no léxico português, refletindo a intersecção cultural e linguística no Brasil colonial. Natalia Czopek observa a situação da língua portuguesa em Cabo Verde ao longo dos séculos e na atualidade, focando-se nos contextos de uso formal e religioso. Este estudo oferece uma análise sociolinguística detalhada das mudanças e continuidades no uso do português em Cabo Verde.

Agradecemos penhoradamente aos autores e revisores pela colaboração rigorosa e dedicada, sem a qual este volume não teria alcançado o seu objetivo primordial: reunir visões multifacetadas, promover o debate crítico e incentivar novas investigações e discussões sobre a língua portuguesa e a sua história.

Przemysław Dębowskiak & João Paulo Silvestre